

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

NATALIA DE LIMA RIBEIRO

**AS POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA NA UNIPAMPA: AS ESPECIFICIDADES DAS
ESTUDANTES EM PERÍODO DE MATERNIDADE**

Itaqui-RS

2021

NATALIA DE LIMA RIBEIRO

**AS POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA NA UNIPAMPA: AS ESPECIFICIDADES DAS
ESTUDANTES EM PERÍODO DE MATERNIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciência e Tecnologia.

Orientador: Paulo Roberto Cardoso da Silveira

Coorientador: Nitielle Floriano Dias

Itaqui - RS

2021

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

R484p Ribeiro, Natalia de Lima

As políticas de permanência na UNIPAMPA: as especificidades
das estudantes em período de maternidade / Natalia de Lima
Ribeiro.

33 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA,
2021.

"Orientação: Paulo Roberto Cardoso da Silveira".

1. Diferenças de gênero nas universidades. 2. Estudantes-
mães. 3. Políticas de permanência da Universidade Federal do
Pampa. I. Título.

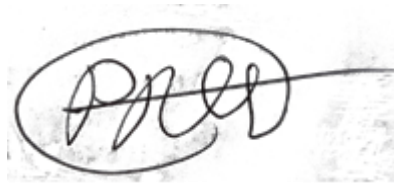
NATALIA DE LIMA RIBEIRO

**AS POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA NA UNIPAMPA: AS ESPECIFICIDADES DAS
ESTUDANTES EM PERÍODO DE MATERNIDADE**

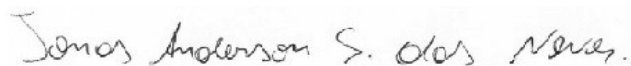
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciência e Tecnologia.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 24, setembro de 2021.

Banca examinadora:



Prof. Dr. Paulo Roberto Cardoso da Silveira
Orientador
UNIPAMPA-ITAQUI



Prof. Dr. Jonas Anderson Simões das Neves
UNIPAMPA-DOM PEDRITO



Mestranda Nitielle Floriano Dias
UNIOESTE

Dedico este trabalho aos meus pais Antônio do Carmo da Gama Ribeiro e Maria Natalina Souza de Lima, por serem meus maiores apoiadores. A minha filha Maria Valentina por ser a minha maior motivação, e ao meu esposo Elias Keivison Moreira de Souza pelo amor e cuidado compartilhados.

Levo vocês comigo pra sempre.

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a Deus por todas as oportunidades vividas até aqui, agradecer a Universidade Federal do Pampa campus Itaqui, por ter me proporcionado diversos aprendizados ao longo desses anos na graduação, e aos Professores que influenciaram direta e indiretamente nessa jornada acadêmica. Agradeço também ao Professor Dr. Paulo Roberto Cardoso da Silveira por seu incentivo; dedicação e paciência durante todo o processo de criação deste trabalho. Deixo também minha gratidão à banca examinadora que se dispôs a participar deste momento tão importante na minha vida acadêmica.

Agradeço imensamente a minha família, que mesmo longe estiveram comigo sempre presente em todos os momentos. Em especial, agradeço aos meus pais; Maria Natalina e Antônio Ribeiro, minhas irmãs maravilhosas que sempre torceram por mim. Com um carinho muito especial agradecer ao meu esposo Elias Keivison que sempre esteve comigo em todos os momentos dessa graduação, me apoiando e cuidando de mim, a minha filha Maria Valentina que também esteve comigo desde o primeiro semestre na UNIPAMPA mesmo que na barriga ainda, ela que sempre foi o motivo de chegar até aqui, nela que busco forças pra continuar e nunca desistir. Tenham certeza que jamais me esquecerei do amor e paciência de vocês. Obrigada!

Não poderia deixar de agradecer também ao meu Bonde: Gabrielle Lane, Rafaela Marques, Shirley Imbernon. A amizade e a cumplicidade de vocês ao longo desses anos na faculdade foram essenciais para o desenvolvimento como pessoa e como futura profissional, agradeço por todos os sorrisos, lágrimas e experiências compartilhadas. Agradecer também a minha amada amiga Jéssica Carnietto que se fez presente em grande parte dessa jornada acadêmica, e mesmo de longe fez parte dessa conquista. E por fim, agradeço a todos os meus amigos em geral, colegas de curso, vocês são a família que a UNIPAMPA me deu. Muito Obrigada!

“A verdadeira motivação vem de realização, desenvolvimento pessoal, satisfação no trabalho e reconhecimento”.

Frederick Herzberg

RESUMO

Este trabalho aborda questões de desigualdade de gênero no meio universitário, problematizando o papel social da mulher que vivencia a condição de estudante-mãe, pontuando a necessidade das políticas de permanência na vida dessas discentes. Com o objetivo de compreender os desafios enfrentados por estudantes-mães da Universidade Federal do Pampa campus Itaqui, analisa-se que tipo de apoio elas recebem durante a graduação, tendo que conciliar a maternidade e a vida universitária. Buscou-se ancorar na revisão de literatura e em relatos autobiográficos, visando identificar como as políticas voltadas à permanência no meio universitário atendem as especificidades das estudantes-mães, salientando a necessidade de Programas e Auxílios que contemplem as suas demandas. Trata-se de uma abordagem qualitativa, pois pretende explorar a percepção de quem vivenciou a situação investigada. Com base nos resultados obtidos, conclui-se que apesar dos avanços do papel da mulher na sociedade, a maioria delas enfrentam muitas dificuldades, sendo que as discentes que são mães durante a graduação estão mais propensas à desistência do curso. Percebe-se que mesmo com os auxílios disponibilizados pela instituição, as estudantes-mães ainda passam por dificuldades em conciliar a vida acadêmica com a maternidade, pois alguns desses auxílios não chegam nas potenciais beneficiárias.

Palavras-Chave: Mulher. Estudantes mães. Políticas de permanência. Desigualdade de gênero.

ABSTRACT

This article addresses issues of gender inequality in the university environment, problematizing the social role of women who experience the condition of student-mother, pointing out the need for permanence policies in the lives of these students. In order to understand the challenges faced by student-mothers at the Universidade Federal do Pampa campus Itaqui, we analyze what kind of support they receive during their undergraduate studies, having to reconcile maternity and university life. It was sought to be anchored in the literature review and in autobiographical accounts, aiming to identify how the policies aimed at permanence in the university environment meet the specificities of student-mothers, highlighting the need for programs and aids that meet their demands. This is a qualitative approach, as it intends to explore the perception of those who experienced the investigated situation. Based on the results obtained, we conclude that despite the advances in the role of women in society, most of them face many difficulties, and that the students who become mothers during graduation are more likely to drop out of the course. It can be noticed that even with the aid made available by the institution, student-mothers still face difficulties in reconciling their academic life with motherhood, because some of this aid does not reach potential beneficiaries.

Keywords: Women. Student mothers. Permanence policies. Gender inequality.

LISTA DE SIGLAS

UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa

NuDE – Núcleo de Desenvolvimento Educacional

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

PP – Programa de Permanência

COVID19 – Coronavírus Disease 2019

BIC&T – Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologias

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Ano de Ingresso da Aluna	25
Gráfico 2 - Tratamento recebido durante Gestação	29
Gráfico 3 - Houve necessidade de trancar o Curso?.....	30

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. OBJETIVOS.....	14
3. METODOLOGIA.....	14
3.1 A Concepção Metodológica.....	14
3.2 Procedimentos Metodológicos	17
4. CONTEXTUALIZANDO O OBJETO DE ESTUDO	17
5. EXPLORANDO A LITERATURA.....	19
5.1 Diferenças de gênero nas universidades.....	19
5.2 Estudantes-mães	20
5.3 Políticas de permanência da Universidade Federal do Pampa	21
6. APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS	23
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
8. REFERÊNCIAS	32

1. INTRODUÇÃO

O papel da mulher na sociedade tem mudado nas últimas décadas; com o passar do tempo evolui de esposa, mãe, dona de casa, alguém que não tinha voz, direito a voto ou a estudar e trabalhar, para alguém que passa a lutar pelo seu reconhecimento e pela garantia de direitos em condições de igualdade de gênero, galgando os mesmos direitos que os homens. Contudo, busca-se o reconhecimento da mulher em condições de equidade de gênero, o que implica no acesso diferenciado aos direitos, a luta pelo acesso está ligada à direitos que reconheçam e contemplem as especificidades de gênero, por exemplo, a maternidade, exclusiva das mulheres.

Estes são empecilhos que dificultam a vida de estudantes mães, as quais não conseguem se dedicar aos estudos com o empenho necessário e, não raro, abandonam temporariamente seus estudos a fim de cuidar dos filhos pequenos. Muitas nem retomam o projeto de conquistar o diploma universitário mesmo depois que os filhos crescem. O que normalmente se vê são mulheres abrindo mão dos seus objetivos profissionais e da ideia de construir sua carreira, colocando-se em segundo plano, apenas como suporte para o marido.

Todavia, não é mais possível aceitar passivamente essa realidade nos dias de hoje, sendo fundamental que a mulher conquiste sua independência e tenha as mesmas chances não apenas no mercado de trabalho, mas também na sociedade de uma maneira geral, que nem os homens, tanto visando conquistar sua autonomia financeira, quanto para não precisar se submeter a relacionamentos abusivos. Neste contexto, as universidades têm um papel importantíssimo na vida das mulheres e precisam disponibilizar meios para apoiá-las na conquista dos seus objetivos. Deve-se considerar que a maior parte das mulheres não está ali em condições iguais aos homens, fazendo-se necessário contar com políticas institucionais de assistência às estudantes mães, constituindo-se um ambiente favorável à sua permanência. Observa-se empiricamente nos períodos em que as mulheres exercem o direito da maternidade, a dificuldade das instituições de ensino superior em atender as necessidades das estudantes-mães.

Diante desta problemática, o presente trabalho aborda a desigualdade de gênero no meio universitário, buscando compreender os desafios enfrentados pelas acadêmicas mães da Universidade Federal do Pampa - Campus de Itaqui; tratar-se-á de um estudo de caso apoiado em revisão de literatura com levantamento de dados (Survey) em uma abordagem qualitativa.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

Compreender a maternidade no contexto acadêmico, com o objetivo de identificar como as políticas voltadas à permanência no meio universitário atendem as especificidades das estudantes-mães;

2.2 Objetivos Específicos:

- Identificar os principais desafios enfrentados pelas mulheres em períodos de maternidade durante sua trajetória acadêmica;
- Verificar de que forma as políticas de permanência fornecidas pela Universidade Federal do Pampa atendem às necessidades das estudantes que vivenciam a experiência da maternidade;
- Contribuir com a instituição de modo que a gestão da UNIPAMPA possa refletir sobre ações direcionadas para as estudantes-mães, a fim de que elas não precisem deixar de estudar.

3. METODOLOGIA

3.1 A Concepção Metodológica

A metodologia pode apresentar algumas definições diferentes conforme autores e autoras, mas basicamente ela pode ser definida como o estudo analítico e crítico dos métodos de investigação e de prova. Pode-se ainda definir a metodologia como a descrição, análise e avaliação crítica dos métodos de investigação. Com o objetivo de que o conhecimento ultrapasse o senso comum, ela deve ser sistematizada através de pesquisa científica (BOUDON; BOURRICARD, 1993).

Para Tartuce (2006), a metodologia científica trata-se de método e ciência, sendo o caminho para chegar a um fim. É, portanto, o caminho em direção a um objetivo. Metodologia é o estudo do método, ou seja, é o corpo de regras e procedimentos estabelecidos para realizar uma pesquisa científica; deriva de ciência, a qual compreende o conjunto de conhecimentos precisos e metodicamente ordenados em relação a determinado domínio do saber.

Seguindo esse raciocínio, metodologia científica é o estudo sistemático e lógico

dos métodos empregados nas ciências, seus fundamentos, sua validade e sua relação com as teorias científicas. Em geral, o método científico compreende basicamente um sistema de operações ordenadas, adequado para a formulação de conclusões, de acordo com certos objetivos predeterminados (FONSECA, 2002).

De acordo com Gil (1999), a pesquisa científica é definida como um processo formal e sistêmico que objetiva encontrar respostas para problemas propostos. O autor explica que pesquisar é a ação necessária quando não se dispõe de conhecimento ou não se tem informação suficiente para solucionar determinado problema; sendo a característica básica do método, a tentativa de resolução de problemas através de hipóteses que possam ser testadas por meio de observações e experiência. Nas palavras de Durozoi e Roussel:

Qualquer conhecimento racional elaborado a partir da observação, do raciocínio ou da experimentação é chamado de ciência. Opõe-se principalmente à opinião ou ao conhecimento imediato. O objeto da ciência é desse modo descobrir ou enunciar leis às quais os fenômenos obedecem, e reuni-las em teorias (DUROZOI; ROUSSEL, 1996, p. 28).

Segundo Vera (1980), a pesquisa só existe de fato quando existe um problema que se deverá definir, examinar, avaliar e analisar criticamente para, em seguida, tentar solucioná-lo. Em vista desta necessidade, Ferreira (1984) corrobora que a mulher constrói diferentes formas de conhecer, utilizando-se de diferentes abordagens metodológicas. Só se inicia uma pesquisa se existir uma pergunta, uma dúvida para a qual se quer buscar a resposta. Pesquisar, portanto, é buscar ou procurar resposta para alguma coisa.

Gamboa (1991) diz que a questão é aprofundar-se no conhecimento e apresentá-lo a quem ele vai servir. Assim, mais importante do que discutir técnicas de pesquisa, é explicitar para quem o pesquisador pesquisa e qual a postura do pesquisador frente à problemática social, política e filosófica presente naquele momento. Dessa forma, em qualquer abordagem metodológica escolhida o pesquisador deixará transparecer sua visão de mundo e suas intenções sobre o objeto pesquisado.

O presente trabalho utiliza-se de revisão de literatura, onde a técnica de levantamento de dados escolhida é a documentação indireta, visto que ela trabalha com pesquisa bibliográfica e documental; sendo desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Este tipo de

pesquisa permite ao investigador cobrir uma maior quantidade de fenômenos do que poderia fazê-lo diretamente (YIN, 2005).

Conforme Boccato (2006, p. 266), *“a revisão de literatura busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas”*. Ainda, Markoni e Lakatos (1991) acrescentam que o levantamento de dados de diversas fontes é necessário em toda pesquisa, visando trazer conhecimentos que servem de embasamento para o campo de interesse, bem como evitar possíveis duplicações e/ou esforços desnecessários. É a fase da pesquisa realizada com o intuito de coletar informações prévias sobre o campo de interesse.

Trata-se de um estudo de caso, o qual foi escolhido devido a investigadora fazer parte deste universo de estudo (estudantes-mães) e conhecer o contexto da UNIPAMPA - Campus de Itaqui, favorecendo o acesso às informações a serem colhidas. Neste tipo de estudo, possibilita-se a imersão no contexto dos sujeitos investigados, buscando aprofundar o conhecimento de uma situação-problema.

Para Santos (1999), é o tipo de pesquisa que busca informação diretamente com um grupo de interesse a respeito dos dados que se deseja obter. A pesquisa consiste na aplicação de questionários as estudantes mães que se dispuseram a participar, sem pretensões estatísticas, para o estudo que é qualitativo para a obtenção de dados ou informações sobre as características ou as opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, Nesse tipo de pesquisa, o respondente não é identificável, portanto, o sigilo é garantido.

O trabalho utiliza uma análise qualitativa, pois pretende explorar a percepção de quem vivenciou a situação investigada; ou seja, pretende-se conhecer o objeto de estudo, de forma exploratória, buscando-se conhecer as vivências dos sujeitos investigados.

A pesquisa situa-se na perspectiva exploratória, a qual pretende desenvolver uma abordagem inicial do objeto de estudo, identificando elementos importantes e constituindo um trabalho em tema ainda pouco estudado. Para Gil (2008), as pesquisas exploratórias têm como principal objetivo desenvolver, explicar conceitos e ideias, considerando a formulação de problemas fundamentais ou hipóteses que possam ser exploradas para estudos posteriores.

3.2 Procedimentos Metodológicos

Para atingir os objetivos propostos, buscou-se inicialmente realizar uma revisão de literatura sobre o tema, a qual permitiu contextualizar o objeto de estudo e apontar questões importantes sobre a desigualdade de gênero na sociedade contemporânea.

Concomitantemente, realizou-se uma análise da documentação institucional sobre as políticas de permanência na UNIPAMPA, contatando-se com os servidores da instituição que trabalham na área de assistência estudantil. Após realizou-se contato com o Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), para conhecer sua sistemática de ação e identificar estudantes-mães na UNIPAMPA - Campus de Itaqui.

Posteriormente, aplicou-se um questionário junto a doze estudantes-mães voluntárias, buscando-se conhecer os desafios e dificuldades enfrentados por elas. O questionário foi aplicado via rede social whatsapp, buscando contato direto com essas estudantes-mães para melhor obtenção de respostas.

4. CONTEXTUALIZANDO O OBJETO DE ESTUDO

Sabe-se que há algumas décadas não muito distantes, o papel da mulher na sociedade era o de dona de casa e mãe apenas, cabendo ao homem o dever de trabalhar e manter a família. Da mesma forma, era o homem quem possuía o direito de estudar e aprender uma profissão. Contudo, mudanças significativas têm acontecido na sociedade contemporânea, porém, recorrentes pesquisas têm demonstrado que apesar de pequenos avanços, as mulheres continuam centralizando as tarefas domésticas e o trabalho não remunerado.

Eu como mulher dos dias atuais não desejo ser apenas dona de casa; e apesar do desejo de ser mãe, Eu também sonho em construir uma carreira profissional sem depender do marido financeiramente. Nesse sentido, pretendo trabalhar fora, buscar realizar cursos profissionalizantes e cursos de graduação, normalmente no tenho apenas o período da noite, tenho a necessidade de auxílio para cuidar da filha neste momento e acredito que os meus anseios sejam o de muitas outras. O que se pode notar de mais comum, continua sendo uma divisão desigual de atividades; uma desigualdade não apenas observada em casa, mas também reproduzida pelas pessoas no ambiente de trabalho (WARD, 2014).

É como se a mulher não tivesse o direito de estudar e construir uma carreira profissional ao mesmo tempo em que é mãe. Dessa forma, entende-se que há

diversos desafios a serem enfrentados e superados de modo a equilibrar os papéis, como comentam Hallstein; O'reilly (2012), Swain (2007) e Sévon (2005); explicam os autores, que tornar-se mãe em nossa cultura é frequentemente considerada uma experiência realizadora na vida de uma mulher, enquanto que o contrário, ou seja, não ter filhos, é encarado como ausência de feminilidade, associado à ideia de incompletude. Tal raciocínio é sem dúvida arcaico nos dias atuais, pois não se pode esperar que a mulher se dê por satisfeita apenas em cuidar de sua casa e viver a maternidade, não desejando nada além disso.

Steves (2007) aponta que a mulher desempenha inúmeros papéis na sociedade, não se podendo defini-la apenas como mãe, bem como, nem todas contam com o auxílio de um parceiro/parceira. Diante disso, é necessário que a mulher tenha a oportunidade de estudar e se desenvolver profissionalmente, já que é cada vez menos comum essa dependência de um marido para prover as necessidades do lar. Nas palavras do autor:

Por muito tempo a maternidade foi considerada uma experiência puramente biológica, fixada literal e simbolicamente nos limites do domínio privado e emocional. Hoje, debatemos a função e o status da maternidade no espaço público e sua complexidade aumenta à medida que o sentido de maternidade se diversifica, uma vez que à mãe tradicional [esta que falávamos a pouco] vem juntar-se a mãe adotiva, a mãe lésbica, o homossexual que materna, a mãe de aluguel, a mãe adolescente, a mãe solteira, a mãe prisioneira, a mãe pobre, negra, a mãe genética, etc. (STEVES, 2007, p. 18)

Dessa forma, diante das questões de desigualdade de gênero ainda tão comuns nos dias atuais, o presente trabalho buscou dar ênfase aos principais desafios encontrados pelas discentes mães em conciliar um curso de graduação e a maternidade, partindo da realidade apresentada por estudantes-mães da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e dialogando com a eficácia das políticas públicas adotadas na Universidade. Com todas as mudanças que vêm ocorrendo na sociedade nos últimos anos, com as mulheres cada vez mais presentes no mercado de trabalho, se faz necessário abordar este tema. É fundamental discorrer sobre o tratamento dado às estudantes universitárias que vivenciam a maternidade, enfocando as políticas de permanência e sua eficácia em atender a este público específico. Este trabalho permite desnudar a desigualdade de gênero que ainda se encontra subsumida na pretensa universalidade das políticas de permanência nas instituições de ensino superior e, em específico, na UNIPAMPA.

Acredita-se que este estudo pode trazer à tona questões a serem trabalhadas

pela instituição em suas políticas de ações afirmativas e fornecer uma análise exploratória do tema, permitindo gerar futuros estudos, sendo de grande utilidade para as mulheres que se encontram na condição de mães, bem como, para aquelas que desejam ser mães sem precisar abdicar de outros projetos de vida como sua qualificação e sua carreira profissional.

5. EXPLORANDO A LITERATURA

5.1 Diferenças de gênero nas universidades

Historicamente, a posição da mulher é desigual em relação ao homem, desigualdade essa que supera as diferenças biológicas e é entendida como desigualdade de gênero. No ambiente universitário essa também é uma desigualdade presente, sendo a desigualdade de gênero um fenômeno observado em todas as esferas da sociedade (LARA, 2015).

Esta diferença é nítida no mercado de trabalho, onde há visível disparidade na renda entre homens e mulheres que ocupam cargos equivalentes; segundo o IBGE, em 2019 as mulheres receberam, em média 77,7% do total recebido pelos homens. A desigualdade tem maiores proporções na faixa dos empregos que têm salários mais altos, entre os cargos de diretores e gerentes, profissionais das ciências, as mulheres tiveram respectivamente 61,9% e 63,6% do rendimento dos homens.

No entendimento de Scott (1990), gênero é uma metáfora de poder, sendo normalmente identificado como masculino. A discriminação no mercado de trabalho ainda é algo muito visível, onde o contratante leva em consideração aspectos subjetivos como raça ou sexo na hora de contratar, explicam Rocha e Pero (2007).

Sagim (2004) afirma que a mulher, mesmo saindo unicamente da esfera doméstica, continua em caso de família no formato tradicional se dedicando aos cuidados com a família e funções da maternidade. O fato é, desde que a mulher adentrou o mercado de trabalho se fala em “jornada dupla”, termo que se refere ao fato da mulher que trabalha fora quando retorna para casa, tem que realizar as tarefas domésticas; e estas geralmente não são realizadas pelo homem ou são com muito menos frequência.

Quando se trata de ambiente universitário há diferença aparente em universidades privadas e públicas. Nabeshima (2014) destaca que na primeira, o número de alunos e alunas é equivalente, pois as acadêmicas em sua maioria vêm

de famílias com melhores condições financeiras, enquanto que na universidade pública, a grande maioria não teria condições de arcar com uma mensalidade, sendo ingressar neste espaço a chance para conquistar o diploma de ensino superior.

O ingresso ao ensino superior por parte das mulheres se deu apenas no século XIX, nos Estados Unidos, apesar das universidades terem sido criadas no século XIII. Ao longo dos anos, foram travadas diversas lutas pelas mulheres em prol dos seus direitos de estudar e trabalhar. Além das diferenças percebidas entre as alunas, é possível também visualizar essa diferença entre o corpo docente, já que o número de professoras mulheres também é menor, comenta Schmidt (2012).

5.2 Estudantes-mães

Olinto e Oliveira (2011) apontam a ambivalência de trabalhar e cuidar dos afazeres domésticos, sendo aí incluídos os cuidados com os filhos, o que leva as mulheres a aceitarem atividades de menor prestígio, já que a família acaba sendo a prioridade. Ao se tornar mãe, inicia um longo e radical processo de mudanças na vida da mulher, com descobertas e desafios a serem superados. Segundo Gonçalves (2006, p. 121) *“as desigualdades só poderão ser percebidas – desestabilizadas e subvertidas na medida em que estivermos atentos para sua forma de produção e reprodução”*.

Seguindo esse raciocínio, o papel da mulher na sociedade é contribuir com seus conhecimentos, trabalho e família; além de ter que lidar com as tensões próprias que o estado de gravidez gera, tanto em nível físico quanto psicológico, ainda há muitas vezes a incompreensão do ambiente universitário com relação a sua condição. Nesse momento, é fundamental que as discentes possam contar com o apoio da instituição de ensino de modo a ser possível continuar os estudos mesmo estando afastadas da sala de aula, recebendo os trabalhos em casa, realizando as provas e ao mesmo tempo provendo cuidados ao filho recém-nascido (BARBOSA, 2019).

Reis (2017) destaca algumas iniciativas que as universidades podem tomar de modo a favorecer a permanência das mães discentes com as matrículas ativas, tais como:

- **Políticas de incentivo à permanência** das mães dentro do ambiente acadêmico por meio de um programa chamado “Auxílio Creche”, o qual pague uma bolsa para custear despesas das alunas e favoreçam

melhores condições para cursarem o ensino superior;

- **Brinquedoteca/ berçário** gerido por alunas do curso de Pedagogia, a fim de auxiliar as mães que não tem com quem deixar os filhos para assistir às aulas, visto que a grande maioria frequenta o ambiente acadêmico no período noturno.
- **Cirandas** utilizadas pelos Movimentos Sociais, em que mães/pais se revezam entre estudos e cuidado das crianças

A autora ainda destaca que é preciso conscientização sobre o fato de a responsabilidade com as crianças deve ser compartilhada, não devendo ficar somente a cargo da mãe. Entende-se que essa é uma questão a ser observada pela sociedade como um todo, pois as mulheres que são mães e desejam estudar devem poder contar com o apoio de um parceiro, ou de seus pais e demais familiares.

Estudos apontam que a crença da mãe como única capaz de cuidar do filho traz sentimentos de ansiedade e insatisfação na mulher. Já a supervalorização da carreira gera medo de provocar a falta excessiva ao bebê e uma terceirização demasiada dos cuidados com a criança. (BELTRAME; DONELLI, 2012, p. 2014).

Outro fator que precisa ser mencionado quando se trata de discentes mães é a falta de tempo para conciliar todas as atividades, o que leva muitas acadêmicas a pensar em desistir do curso de graduação. Pode até ser difícil para essas mulheres encontrarem trabalho neste período, o que leva a dificuldades financeiras, ficando sua carreira profissional em segundo plano, mais uma razão pela qual os auxílios e bolsas são tão significativos neste período (PICCININI, 2008).

5.3 Políticas de permanência da Universidade Federal do Pampa

Conforme a Lei 6.202 de abril de 1975:

Estabelece que à estudante em estado de gestação o regime de exercício domiciliares pelo Decreto-lei n° 1.044 passa a vigorar com a seguinte redação: é responsabilidade do sistema de ensino oferecer atendimento e acompanhamento educacional e acompanhamento pedagógico próprios, em qualquer nível ou modalidade de ensino, para as grávidas, puerpério ou lactação.

A educação é um compromisso do Estado e um direito de todo cidadão, garantida a partir da Constituição Federal de 1988. Estabelecida como política social, que visa à garantia de direitos, traz em seu conjunto três objetivos básicos: *"preparo para o exercício da cidadania, o pleno desenvolvimento do educando e a qualificação para o mundo do trabalho"* (BRASIL, 1996).

O Brasil não conta com um sistema único de educação superior, assim é preciso que as instituições de ensino promovam condições necessárias à formação e qualificação dos indivíduos. Como uma universidade pública, a Universidade Federal do Pampa busca, por meio de ações no ambiente de ensino, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), contribuir para a superação dos problemas de desenvolvimento socioeconômico na região em que está localizada, visando oferecer ensino superior gratuito e de qualidade.

A Assistência Estudantil na UNIPAMPA visa o desenvolvimento de ações que permitam aos acadêmicos ter condições de acesso e permanência até a conclusão do curso. Um dos programas da instituição que merece destaque é o Programa de Permanência (PP), o qual disponibiliza valores para moradia, deslocamento e alimentação de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Muitas discentes que são mães vêm sendo beneficiadas pelo PP, uma vez que é muito difícil conciliar um trabalho de tempo integral com estudos e filhos.

Além disso, a UNIPAMPA conta ainda com diferentes ações e atividades voltadas ao conforto das discentes no período de gestação, como o evento Fisioterapia na Gestação, que ocorre de forma online uma vez por semana. A reitoria conta ainda com um programa específico responsável por ações de assistência estudantil, como o "Auxílio Creche", o qual disponibiliza auxílio financeiro no valor de R\$ 80,00 para as mães com filhos em idade de zero a cinco anos (UNIPAMPA, 2021).

Cabe ainda destacar o Programa de Apoio Emergencial, cujo objetivo é auxiliar o discente que se encontra em situação emergencial, colocando em risco sua permanência na instituição. Através dele, se tem acesso imediato aos serviços ofertados pelos programas de assistência estudantil. Fertoni (2021) comenta sobre a iniciativa da UNIPAMPA em emprestar celulares e kits de apoio às atividades de ensino remoto para as estudantes em período de gestação ou mães que se encontrem vulneráveis socioeconomicamente.

Na visão da autora esta é mais uma ação da instituição que busca oferecer seu

auxílio para que os graduandos possam permanecer nos cursos, demonstrando que há real preocupação em apoiar os estudantes nos momentos de dificuldade, sendo possível o acesso remoto às aulas. Acrescenta-se ainda que tais ações deveriam ser adotadas por outras universidades em todo o país, garantindo assim o acesso à educação ao qual o brasileiro tem previsto em lei.

Quando se fala especificamente das discentes mães, a universidade reconhece que elas têm desafios maiores a serem enfrentados para permanecer na instituição e chegar a concluir a graduação. Esta consciência se reflete nas ações que a UNIPAMPA tem para com seus alunos, fornecendo a eles moradia, alimentação, auxílio creche e deslocamento, o que para muitas estudantes é decisivo para que as mesmas não abandonem o curso. Porém é importante destacar a insuficiência destas ações e a necessidade de lutar por outras conquistas, uma vez que elas poderiam ser melhoradas, como por exemplo a ampliação do auxílio-creche, um local apropriado para as crianças enquanto as mães estão em aula, e apoio pedagógico para os mesmos, para que assim as mães possam ter o devido desempenho sem a necessidade de se preocupar com o bem estar dos filhos.

6. APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após a revisão de literatura e a coleta de informações sobre as políticas de permanência adotadas pela UNIPAMPA, foi aplicado questionário com estudantes que enfrentaram o desafio de ser mãe, concomitante com o desenvolvimento de seus estudos; desta forma, pretendeu-se adentrar no tema desta pesquisa exploratória. Doze estudantes-mães que continuam estudando na UNIPAMPA-Itaqui ou já são egressas, aceitaram participar e responder às perguntas do questionário proposto. Nessa fase, o objetivo foi compreender como essas doze mulheres percebem a conciliação entre maternidade e universidade.

A ideia inicial era selecionar o máximo de estudantes-mães possíveis, no entanto, com a paralisação das atividades na universidade devido a pandemia da COVID-19, os contatos ficaram mais difíceis; conseguiu-se doze estudantes-mães voluntárias, de diferentes cursos da Universidade Federal do Pampa - campus Itaqui, através de contatos via rede social whatsapp para a divulgação da pesquisa e identificação dessas estudantes-mães; buscou-se ter contato direto com as mesmas, explicando o trabalho, facilitando assim, a obtenção das respostas do questionário.

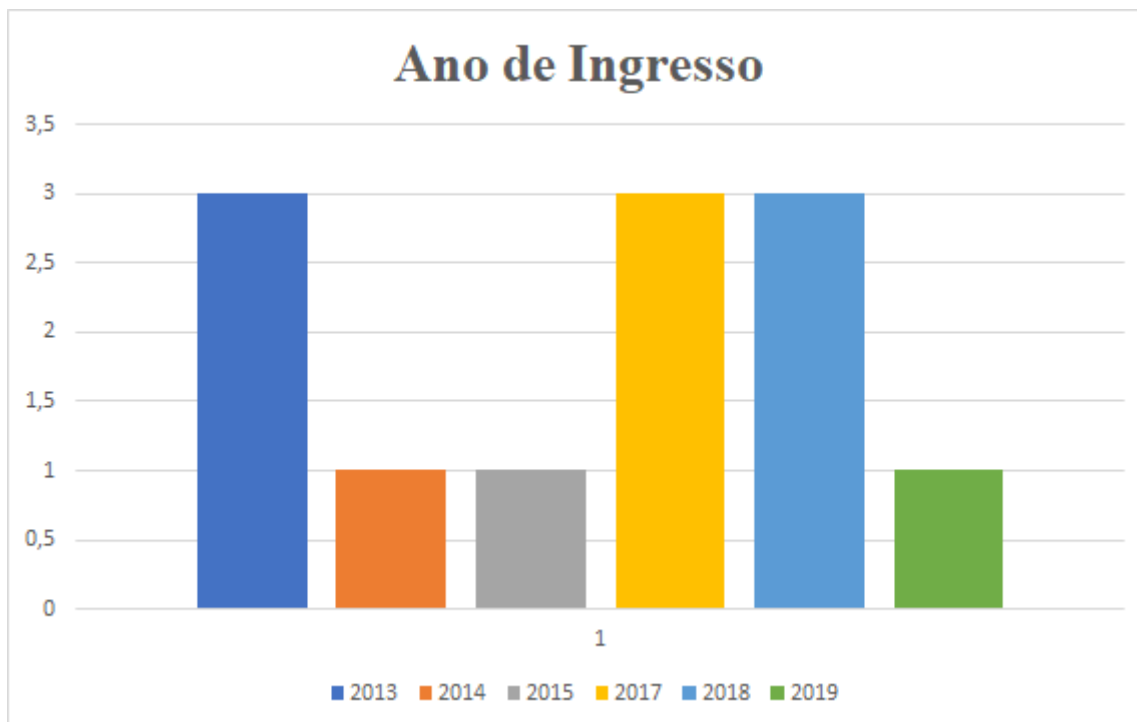
O conteúdo da mensagem que foi enviado a essas estudantes consistiu em um texto redigido por mim, contendo a minha identificação como estudante da UNIPAMPA-ITAQUI, nome do orientador, breve resumo do tema e objetivos da pesquisa, método de coleta de dados; também se destacou o perfil de voluntárias desejado (estudantes da UNIPAMPA-ITAQUI, que vivenciaram ou vivenciam a maternidade durante a graduação), o caráter voluntário da pesquisa e a garantia do sigilo das informações obtidas.

No mesmo dia do envio da mensagem, recebeu-se cinco mensagens de voluntárias para a pesquisa, onde foi enviado a elas o arquivo contendo o questionário; e logo em seguida obteve-se retorno dos cinco questionários respondidos. Apesar do promissor número inicial de voluntárias, após o primeiro contato para a entrevista, o processo se tornou difícil, pois algumas demoraram a responder o questionário, e/ou esqueceram de responder.

Um segundo contato foi realizado no WhatsApp quatro dias depois da primeira mensagem, sendo que somente a partir daí que conseguiu-se mais sete voluntárias, totalizando as doze estudantes-mães participantes na pesquisa. Após esse primeiro momento, a análise concentrou-se no foco do trabalho e este se tornou mais claro, considerando o objetivo de entender a maternidade no contexto acadêmico e como se deu a permanência das entrevistadas na instituição.

A análise tomou como base a confidencialidade, sendo sistematizadas as informações, iniciando assim a interpretação dos dados. Das estudantes-mães respondentes, três delas ingressaram no ano de 2013, uma em 2014, uma em 2015, três em 2017, três em 2018 e uma em 2019 como mostra o gráfico 1.

Gráfico 1- Ano de Ingresso da Aluna



Fonte: Elaborado pela autora

O perfil institucional dessas estudantes é heterogêneo, pois as mesmas eram de cursos diferentes, seis dessas mulheres cursavam o BIC&T (Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia), duas cursavam a Engenharia Cartográfica e de Agrimensura, duas eram do curso de Agronomia e duas cursavam matemática. Com base nas respostas do questionário, 92% delas se tornaram mães durante a sua passagem no curso de graduação, sendo apenas 8% que não vivenciou a gestação durante a universidade, pois quando iniciaram a graduação, já tinham filhos pequenos.

Entre essas doze estudantes-mães, duas delas não tiveram nenhuma dificuldade durante a gestação ou período de maternidade na sua passagem na graduação, pois uma delas tinha total apoio de sua mãe que lhe ajudava a cuidar do bebê, enquanto a mesma estava na faculdade; outra relatou que em relação a universidade não teve dificuldade, pois os professores a ajudaram em relação às disciplinas. No entanto, dez relataram que enfrentaram muitas dificuldades, destacando-se:

a) não ter com quem deixar o filho em casa, principalmente no aleitamento materno, logo não podendo frequentar as aulas regularmente; mesmo algumas dessas mulheres tendo marido, não contavam com o apoio deles, pois os mesmos trabalhavam o dia todo.

b) outra dificuldade mencionada foi ter que sair sempre no meio da aula para buscar seu filho na creche, pois os horários não batiam e essa estudante-mãe não tinha nenhum apoio, acabava sempre ficando com faltas nos componentes; relatou-se, ainda, que alguns professores não compreendiam sua situação.

c) problemas relacionados ao cansaço causado pela gravidez, pelo fato de também ter que trabalhar e em seguida ainda ir para a faculdade.

d) outra dificuldade relatada foi com relação à saúde, pois algumas dessas estudantes-mães tiveram complicações durante o seu período de gravidez, dificultando ainda mais a sua permanência na universidade nesse período.

Na análise das dificuldades encontradas, encontra-se relatos relevantes para ilustrar a situação enfrentada:

“Apenas alguns professores foram acessíveis comigo, com relação aos trabalhos e avaliações em casa de licença maternidade, outros nem ligaram e reprovei nas disciplinas desses.” (Respondente 1)

Outra respondente declarou que não vivenciou a gestação durante o período de graduação, pois já tinha uma filha pequena quando entrou na faculdade:

“Meu parto foi em outra época, mas tive uma série de outras dificuldades durante o período que minha filha estava comigo, chegada na cidade, adaptação à nova rotina de estudos, filha, o início da vida escolar dela. Além disso tudo, tinha mais a questão financeira que abala diretamente, e causa um impacto gigantesco nos rendimentos da graduação.” (Respondente 2)

Em outro relato,

“Uma das minhas principais dificuldades foi em ter que dar conta das coisas da faculdade e também em cuidar do meu bebê, era bem difícil, pois não tive muita acessibilidade durante esse período na faculdade. Nas atividades em casa, apenas dois dos professores me passaram as avaliações. Outros três não deram

muita bola.” (Respondente 3)

Pode-se afirmar que sete estudantes-mães fizeram o uso da licença maternidade, sendo que, com relação aos estudos domiciliares nesse período, foi relatado que foram muito difíceis, pois a demanda das atividades era muito alta e alguns professores não foram tão compreensíveis quanto outros. Alguns dos relatos neste sentido:

“Não foi bom meus estudos domiciliares, teve um professor que não me mandou nenhum e-mail, reprovei e tive que refazer a matéria.” (Respondente 1)

“É sempre muito difícil estudar quando se tem uma criança, por diversos motivos. A preocupação em primeiro lugar, é a segurança e bem estar do filho, isso causa um impacto muito forte nos resultados das disciplinas, na maioria das vezes não tem como entregar as atividades na data pretendida.” (Respondente 2)

“Difícil, pois sempre estava sobrecarregada de atividades e provas e quase não tinha tempo para fazê-las, pois não tinha com quem deixar meu bebê. É muito difícil ter que conciliar as coisas da faculdade com a maternidade.” (Respondente 3)

“Acabei perdendo quatro das matérias porque os professores queriam que eu voltasse para fazer a avaliação, mas eu sou de São Paulo e não quis que minha filha nascesse em Itaquij; então tirei licença um pouco antes dela nascer e fui para São Paulo, então não era viável para mim voltar para fazer avaliação; talvez se eu morasse mais próximo eu até faria as avaliações presencial, o acesso ao conteúdo foi tranquilo porque eu conseguia pegar no portal do aluno ou no Moodle.” (Respondente 4)

Fica evidente que alguns professores da instituição não compreendem ausências e/ou demoras na entrega de algumas atividades acadêmicas, devido alguns problemas que essas mães passam com seus filhos, dessa forma essas estudantes-mães acabam sendo prejudicadas; saliente-se que elas dependem da atitude desses professores e quando não obtém o apoio dos mesmos são afetadas negativamente. E deve-se frisar que não recorrendo à coordenação ou ao NuDE, talvez porque não souberam dessa possibilidade devido à falta de informações que lhes foram atribuídas.

Cinco das respondentes optaram por não fazer uso da licença maternidade.

Ao perguntar se elas tiveram algum tipo de tratamento especial da universidade, durante a sua gestação ou no período da maternidade, 75% das respondentes disseram que não tiveram nenhum tratamento especial, e 25% delas disseram que sim que tiveram o apoio dos professores (conforme mostra o gráfico 2).

Neste sentido, pode-se citar os seguintes depoimentos:

*“Sim, quando estive de atestados pude fazer trabalhos e avaliações por e-mail conforme cada professor desejava.”
(Respondente 1)*

“Sim, dos professores que foram muito atenciosos quando tirei a licença, tive que começar a licença um mês antes de ganhar o bebê, e os professores se colocaram à disposição para o que eu precisasse com relação às dúvidas das disciplinas que eu estava fazendo.” (Respondente 5)

Gráfico 2 - Tratamento recebido durante Gestação



Fonte: Elaborado pela autora

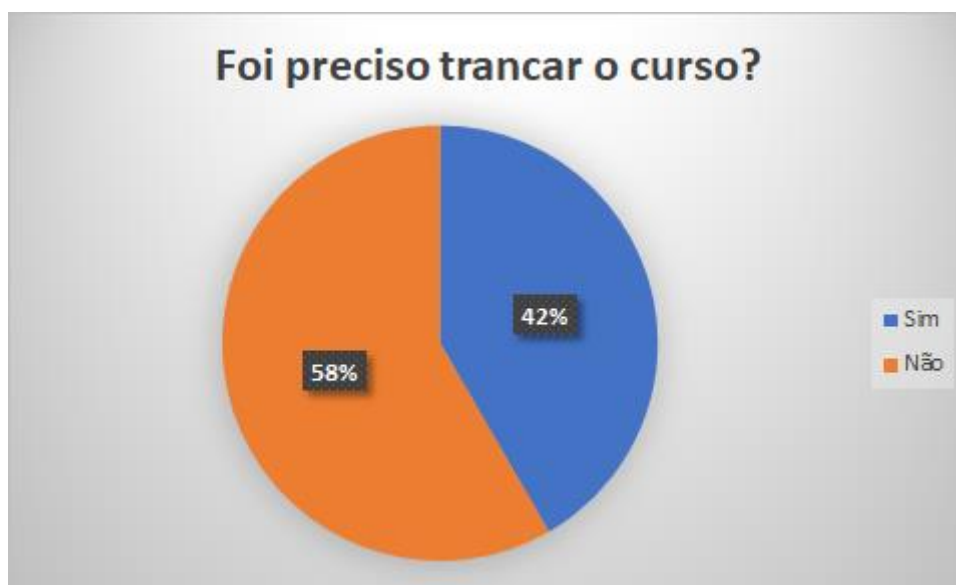
Cabe comentar que se faz necessário o apoio dos professores, afinal é um momento delicado, complicado, cheio de dúvidas e dificuldades individuais. Dessa forma, é evidente que a compreensão dos professores nesse momento é o que ajuda a motivar algumas estudantes grávidas/mães a permanecerem na universidade.

No que diz respeito ao rendimento acadêmico semestral, foi possível identificar que a gestação e o período de maternidade impactou no rendimento de todas as respondentes; a grande parte dos relatos sobre os impactos foi com relação às dificuldades em conciliar a faculdade com a maternidade, devido não ter uma rede de apoio e nem com quem deixar seus filhos, tornando-se assim mais difícil em fazer as atividades discentes, impactando diretamente no rendimento dessas estudantes-mães, causando assim reprovações e a desistência do curso de algumas. Desse modo, uma das respondentes ressalta:

“tive impactos no período em que minha filha estava comigo na cidade de Itaquí, meu rendimento era muito baixo, eu precisava deixar ela em creches ou com vizinhos, a preocupação era muito grande, por não ter pessoas que eu confiasse, não conhecer as pessoas daquela cidade era um risco que ela estava correndo e a responsabilidade era minha. E isso afetou diretamente, impactando muito no meu rendimento.” (Respondente 2)

Já no que se refere a desistência do curso, parte das respondentes declararam que já pensaram em abandonar o curso, por causa da sobrecarga das atividades atribuídas a elas e devido à falta de tempo, pois um filho demanda muito da mãe; o gráfico 3 mostra que 42% dessas estudantes-mães tiveram que trancar o curso em algum momento.

Gráfico 3 - Houve necessidade de trancar o Curso?



Fonte: Elaborado pela autora

Apesar dos auxílios existentes na instituição, ao perguntar se as respondentes recebem ou receberam o auxílio creche, nove falaram que não recebem e apenas três delas recebem o auxílio; notou-se também que algumas não têm conhecimento algum sobre os mesmos. Ao questionar qual nível de informações estas estudantes-mães receberam a respeito do auxílio creche e quem as forneceu, sete responderam que não tiveram nenhum tipo de informação, pois ninguém forneceu. Uma respondeu que ficou sabendo a respeito do auxílio creche através de outras universitárias mães, quatro responderam que souberam do auxílio por meio do edital do plano permanência, e foram em busca de mais informações no NUDE (Núcleo de Desenvolvimento Educacional). Dessa forma, pensando na conscientização dessas estudantes-mães sobre os programas disponibilizados a elas, a universidade poderia realizar ações que auxiliem nesse processo, para que as mesmas possam receber essas informações com facilidade, pois somente as informações contidas no site da instituição, ou nos editais, não são suficientes, sendo assim necessário um empenho

maior de informar detalhadamente sobre os direitos.

O auxílio disponibilizado neste período de maternidade é muito importante para o desenvolvimento nos estudos, pois sabemos das dificuldades encontradas ao longo desse período; e dessa maneira, contando com o auxílio, essas estudantes-mães se sentem amparadas para assim dar continuidade e poder concluir o curso em questão.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco da pesquisa exploratória foi analisar as dificuldades que as estudantes-mães e gestantes enfrentam dentro da universidade, compreendendo como acontece essa trajetória e o que poderia ser feito para que essa fase seja mais tranquila e com menos entraves. Partindo dessa problemática foi possível verificar que apesar dos avanços do papel da mulher na sociedade, a maioria delas enfrentam muitas atribulações.

Dessa forma, com base nos resultados obtidos, podemos perceber que mesmo com os auxílios disponibilizados pela instituição, as estudantes-mães ainda passam por dificuldades em conciliar a vida acadêmica com a maternidade, pois alguns desses auxílios não chegam nas potenciais beneficiárias. Observou-se que a universidade peca com relação a divulgação dos programas de apoio e auxílios que são ofertados, visto que não é de conhecimento de todas as estudantes-mães esses programas.

Pode-se afirmar que um sistema de informações mais eficaz por parte da Universidade poderia contribuir para que as estudantes-mães tivessem melhores condições de permanecer em seus cursos.

8. REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. E. A. (1983). Texto, contexto e significado: algumas questões na análise de dados qualitativos. **Cadernos de pesquisa, (45): 56-77.**

BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisas de Survey.** Belo Horizonte: UFMG, 1999. 95p.

BARBOSA, Priscila Bezerra. **Maternidade e os não-lugares da mulher que é mãe.** Revista África e Africanidade-Ano XI-n 29, fev. 2019.

BELTRAME, Greyce Rocha; DONELLI, Tagma Marina Schneider. **Maternidade e carreira: desafios frente à conciliação de papéis.** Revista Aletheia 38-39, p.206-217, maio/dez. 2012.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação.** Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, 2006.

BOUDON, R. & BOURRICARD, F. **Dicionário crítico de Sociologia.** São Paulo: Ática, 1993.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, 2011.

DUROZOI, G.; ROUSSEL, A. **Dicionário de Filosofia.** Campinas: Papyrus, 1996.

FERREIRA, A.B.H. **Novo dicionário da Língua Portuguesa.** São Paulo: Nova Fronteira, 1984.

FERTONANI, M. Alunas gestantes e mães receberão kits de apoio às atividades online. Disponível no endereço eletrônico:
<<https://www.jornalcidade.net.br/not%C3%ADcias/educa%C3%A7%C3%A3o/alunas-gestantes-e-m%C3%A3es-receber%C3%A3o-kits-de-apoio-%C3%A0s-atividades-online-1.2304751>>. Acesso em: 28 Jul. 2021.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FOUCAULT, Michel. The Archaeology of Knowledge. Translation by A. M. Sheridan Smith. London; New York: Routledge, 2002. [1969].

FRANCO, M. A. C. **Porque o conflito entre as tendências metodológicas não é falso.** 1988.

GAMBOA, S. A. S. **A dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto.** IN: FAZENDA, I. (ORG.) Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1991.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Andréa Lisly. **História & Gênero.** Belo Horizonte: Autentica, 2006.

HALLSTEIN, D. L. O'B.; O'REILLY, A. **Academic motherhood in a post-second wave context: challenges, strategies, and possibilities.** Bradford: Demeter Press, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30173-mulheres-com-criancas-ate-tres-anos-de-idade-em-casa-tem-menor-nivel-de-ocupacao>>. Acesso em 29 Jul. 2021

LARA, Eliziane. **O que é ser menina no Brasil? Desigualdade de gênero desde a infância.** In. Questões de Gênero, Geledés. 12 fev. 2015.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

NABESHIMA, Y.K. **A discriminação da mulher no mercado de trabalho – Estudo Comparado das Legislações do Brasil e Japão.** 2014. 190 f. Dissertação de Mestrado. – Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

OLINTO, Gilda; OLIVEIRA, Zuleica Lopes Cavalcanti de. **Gênero e trabalho precário no Brasil: perspectivas de mudanças.** In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 14., 2011, Caxambu. Anais... Caxambu: ABEP, 2011.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio.** Campinas: Unicamp, 1988.

PICCININI, Cesar Augusto et al. **Gestação e a constituição da maternidade.** Revista Psicologia em Estudo, Maringá, v. 13, n. 1, p. 63-72, jan./mar. 2008.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização.** Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

REIS, Stefani Angeles Sousa. **Ser mãe na universidade: uma análise da percepção de alunas gestantes e nutrizes acerca das políticas de assistência**

social de um IFES. Monografia. (Monografia em Administração) UFOP. Minas Gerais, 2017.

ROCHA, Romero C. B. da; PERO, Valéria. **Discriminação racial e educação no Brasil.** Sinais Sociais, v.1, no3, p.122155. Rio de Janeiro: Abril, 2007.

SAGIM, M. B. **Estudo sobre relatos de violência contra a mulher segundo denúncias registradas em delegacia especializada na cidade Goiânia Goiás nos anos de 1999 e 2000.** 2004, 117 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento.** Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica.** Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 16, n. 2, jul dez. 1990.

SCHMIDT, Joessane de Freitas. **As mulheres da Revolução Francesa.** Revista Thema, v. 9, n. 2, p. 1-19, 2012.

SÉVON, E. (2005). **Timing Motherhood: Experiencing and Narrating the Choice to Become a Mother.** Feminism & Psychology, 15(4), 461-482. Recuperado em 15 jul. 2008, do Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

STEVES, C. M. T. (2007). **Maternidade e Feminismo: diálogos na literatura contemporânea.** In C. Steves. Maternidade e Feminismos: diálogos interdisciplinares (pp. 17-79). Florianópolis: Ed. Mulheres; Santa Cruz do Sul: Edunisc.

SWAIN, T. (2007). **Meu corpo é um útero? Reflexões sobre a procriação e a maternidade.** In C. Steves (Org.), Maternidade e Feminismo: diálogos interdisciplinares (pp.203-247). Florianópolis: Editora Mulheres; Santa Cruz: Edunisc.

TARTUCE, T. J. A. **Métodos de pesquisa.** Fortaleza: UNICE – Ensino Superior, 2006.

VERA, A. **Metodologia da pesquisa científica.** Porto Alegre: Globo, 1980.

WARD, K. **Having it all: women, work, family, and the academic career.** Labour/Le Travail, Edmonton, n. 73, p. 255-264, 2014.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.